

Protozoários

7 - Tripanosomíase

Alessandro Francisco Talamini do Amarante

Alessandra M. A. Ragozo
Bruna Fernanda da Silva
(collab.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

AMARANTE, AFT. Tripanosomíase. In: *Os parasitas de ovinos* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014, pp. 149-151. ISBN 978-85-68334-42-3. Available from SciELO Books
<<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

7

TRIPANOSOMÍASE

Das várias espécies do gênero *Trypanosoma* registradas no Brasil, apenas a espécie *Trypanosoma vivax* foi relatada como causa de problema clínico em ovinos. No Brasil, o primeiro surto de tripanosomose em ovinos e cabras causado por *Trypanosoma vivax* foi registrado na Região Nordeste em 2007. Os animais acometidos apresentavam episódios de febre, perda progressiva de peso, aborto e anemia (Batista et al., 2009). Posteriormente, outro surto foi registrado em uma propriedade da Paraíba, onde, dos 306 ovinos, 240 apresentaram sinais clínicos, e 216 morreram. Os sinais clínicos incluíram anorexia, letargia, anemia, perda de peso, edema submandibular, aborto e, em alguns casos, sinais nervosos. *T. vivax* foi identificado em esfregaços de sangue e por Reação em Cadeia pela Polimerase (PCR). Após o tratamento com diaceturato de diminazene (7 mg/kg), a infecção foi completamente debelada, e nenhum parasita foi detectado nos esfregaços de sangue ou na reação de PCR. Bovinos e búfalos mantidos juntos com os ovinos também estavam infectados, porém sem apresentar sinais clínicos. No caso descrito nessa propriedade, *T. vivax* foi introduzido na fazenda provavelmente junto com búfalos portadores assintomáticos da infecção. O surto ocorreu durante a estação chuvosa, favorável ao aumento da população do vetor mecânico do parasita, as mutucas

(*Tabanus* spp.). No caso desse surto, a utilização da mesma agulha para a aplicação de medicamentos durante a fase inicial da doença pode também ter favorecido a disseminação da enfermidade (Galiza et al., 2011). A trypanosomose ovina causada por *T. vivax* é uma enfermidade considerada de ocorrência rara na região semiárida do Brasil, mas que pode resultar em anemia, perda de peso, aborto e sintomas nervosos, e com grande probabilidade de levar à morte (ibidem).

No Pantanal brasileiro, *T. vivax* e *Trypanosoma evansi* são espécies muito comuns em animais domésticos, podendo causar perdas econômicas em bovinos e equinos. Ambas são transmitidas mecanicamente por insetos hematófagos, especialmente por mutucas (Tabanidae) e pela mosca dos estábulos (*Stomoxys calcitrans*). Infecções por *T. vivax*, com baixa parasitemia e ausência de sinais clínicos, é disseminada entre bovinos, ovinos e búfalos. Em 83 ovinos examinados, *T. vivax* foi detectado em 32 (38,6%) animais por PCR, enquanto *T. evansi* não foi encontrado parasitando os ovinos (Davila et al., 2003). Em outro estudo realizado na mesma região, *T. evansi* também não foi detectado em ovinos. Por outro lado, essa espécie foi registrada com elevada parasitemia em capivaras (5/24), quatis (18/115), equinos (31/321) e cães (3/112). Entre esses, apenas as capivaras não apresentavam anemia. Baixas parasitemias foram ainda detectadas por PCR em búfalos (18/43), bovinos (29/331), marsupiais (1/4), pequenos roedores (14/67), morcegos (7/18) e em tatu (1/8). A prevalência mais elevada de *T. evansi* foi registrada em equinos (73%), os quais não apresentavam sinais clínicos de infecção (Herrera et al., 2004).

Em conclusão, apenas *T. vivax* é causa de problemas clínicos em ovinos, especialmente quando animais parasitados, oriundos de regiões endêmicas, são introduzidos em áreas livres do parasita. Nesses casos, surtos de tripanossomose podem ocorrer com elevada mortalidade de ovinos. Por outro lado, em áreas endêmicas, nas quais os animais são expostos continuamente ao parasita, pode-se estabelecer equilíbrio na relação parasita-hospedeiro com ausência de problemas clínicos.

Referências bibliográficas

- BATISTA, J. S. et al. Infection by *Trypanosoma vivax* in Goats and Sheep in the Brazilian Semiarid Region: From Acute Disease Outbreak to Chronic Cryptic Infection. *Vet. Parasitol.*, [s. l.], v.165, p.131-5, 2009.
- DAVILA, A. M. R. et al. Using PCR for Unraveling the Cryptic Epidemiology of Livestock Trypanosomosis in the Pantanal, Brazil. *Vet. Parasitol.*, [s. l.], v.117, p.1-13, 2003.
- GALIZA, G. J. N. et al. High Mortality and Lesions of the Central Nervous System in Trypanosomosis by *Trypanosoma vivax* in Brazilian Hair Sheep. *Vet. Parasitol.*, [s. l.], v.182, p.359-63, 2011.
- HERRERA, H. M. et al. Enzootiology of *Trypanosoma evansi* in Pantanal, Brazil. *Vet. Parasitol.*, [s. l.], v.125, p.263-75, 2004.